

**ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA ATIVA DO SABER EM
UM FÓRUM DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA DE UM CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

**STRATEGIES FOR ACTIVE CONSTRUCTION OF SOCIAL KNOWLEDGE IN
A FORUM OF A POST GRADUATION COURSE IN DISTANCE LEARNING
MODALITY**

Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka, Max Leandro de Araújo Brto
Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Brasil
dorlivetems@gmail.com, ricardoshitsuka@unifei.edu.br, maxlabrito@gmail.com

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) é uma das modalidades educacionais com perspectivas de crescimento no Brasil. Nos cursos de graduação ou Pós-Graduação nessa modalidade são utilizadas diversas estratégias e ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem. O objetivo do presente estudo é analisar o fórum e estratégias que favorecem a interatividade. Realiza-se uma pesquisa exploratória, um estudo de caso em um fórum de um curso de Pós-Graduação na modalidade EAD. Entre as estratégias para os fóruns que eram semanais, definiu-se: que os cursistas deveriam participar pelo menos com uma postagem inicial de ação, e pelo menos três de réplica, todas em dias diferentes. Os dados apresentam a ação dos tutores, professores contribuíram para o planejamento e execução das estratégias visando a participação ativa dos estudantes. O trabalho foi elogiado pelos cursistas e obteve-se sucesso na aplicação das estratégias.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem, Educação a distância, forum

ABSTRACT

The Distance Learning (DL) is one of the educational methods with growth prospects in the number of students in Brazil. In the undergraduate or post graduate distance education, one of the most used tools is the forum. Students not always participate in active way in forums and posts often occur in the last hours and it comes the question: how to use the forum and in the construction of knowledge? The aim of this study is to present a case forensic active participation through strategies that promote interactivity.

It was carried out an exploratory research, a case study in a forum for a post graduate course in distance education mode. Among the strategies for the forums that were weekly, it was defined: the course participants should participate at least an initial posting of action, and at least three replica, all on different days. Posts should be written, and would not be considered those without content, such as "good," "Cool," "agree," "strongly agree," "Good!" Etc not accompanied by any comments the author of the post. The use of tutors, teachers, knowledgeable of the subject matter and the prior preparation of them and the work of a mentoring experienced supervisor completed the strategies for the active participation of students. The work was praised by course participants and obtained success in implementing strategies.

Keywords: Teaching and learning, Education, Motivation.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional que trabalha preferencialmente com salas de aula virtuais, tutores, professores e secretaria à distância, muito embora frequentemente conte com unidades presenciais para atendimento eventual aos alunos que necessitem do contato físico para resolução de possíveis dificuldades.

Este trabalho contribui com a EAD, pois se propõe a analisar as estratégias que favoreçam a autonomia e o aprendizado colaborativo. Faz-se necessário acompanhar a frequência da participação dos estudantes nos fóruns. Muitas vezes ocorrem postagens somente nos últimos dias e últimas horas de modo a não haver comunicação e nem condições para uma interatividade e considera-se esta situação como sendo uma subutilização. Surge a questão: como otimizar o uso do fórum na construção do saber coletivo?

O objetivo do presente trabalho é analisar o fórum e estratégias que favorecem a interatividade de um curso de Pós-Graduação na modalidade EAD

Após essas palavras introdutórias, o artigo apresenta elementos teóricos acerca da EAD no Brasil no tópico “Os próximos anos da Educação a Distância no Brasil”, posteriormente explicita o emprego dos fóruns nos cursos EAD e as Estratégias para melhorar a participação. Na sequência apresenta questões relativas ao método da investigação, analisa o caso proposto e evidencia as conclusões da pesquisa.

2. Os próximos anos da Educação a Distância no Brasil

O Brasil tem registrado, anualmente, mais de um milhão de alunos matriculados em cursos superiores à distância e mais 7,3 milhões atendidos pela educação superior presencial (INEP, 2014; SEMESP, 2015).

Há um crescimento na quantidade de estudantes na modalidade principalmente daqueles que estiveram fora dos bancos escolares por muitos anos, que trabalham e cujo tempo para estudos tem que ser diferenciado.

Além disso, há possibilidades de crescimento em quantidade de alunos e cursos superiores EAD nos próximos anos no Brasil ao passo que não se espera muito aumento nas vagas para a Educação Superior presencial.

Os Reitores de 62 universidades federais brasileiras concluíram que para atender às exigências do Plano Nacional de Educação vigente entre 2014 a 2024 que foi instituído pela Lei 13.005 de 2014, tem que se valer da EAD nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação (BRASIL, 2014; PIOLLI; SILVA; HELOANI, 2015).

Uma das exigências é que no ano de 2024, 50% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estejam matriculados em cursos de Graduação na Educação Superior. A exigência legal também se estende aos cursos de Pós-Graduação “*Stricto sensu*”: espera-se que no ano de 2024 se titulem 26.000 mestres e 12.000 mil doutores (BRASIL, 2014).

Em relação aos números de 2014 verifica-se que há a necessidade de um grande esforço para se alcançar os níveis desejados no Plano Nacional. Para se cumprir a Lei mencionada, há grandes possibilidades na expansão do ensino por meio da Educação a Distância.

3. Os fóruns e seus mecanismos nos processos educacionais em cursos EAD.

O fórum é conceituado como sendo uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) voltada para a comunicação e discussão por meio de mensagens centradas num tema (TENÓRIO; FERRARI; TENÓRIO, 2015).

A comunicação envolve um conceito mais amplo do que a informação. Para Wolton (2010) a comunicação é muito mais que a informação e diferencia o ato informar e o comunicar. Na comunicação existem idas e voltas de informação.

Quando existe o recurso eletrônico como é o caso das redes sociais, dos chats, blogs, fóruns e até mesmo na comunicação oral por meio de telefones pode ocorrer a comunicação denominada interatividade. Esta é a dialogia com trocas sociais mediadas pelos recursos da web.

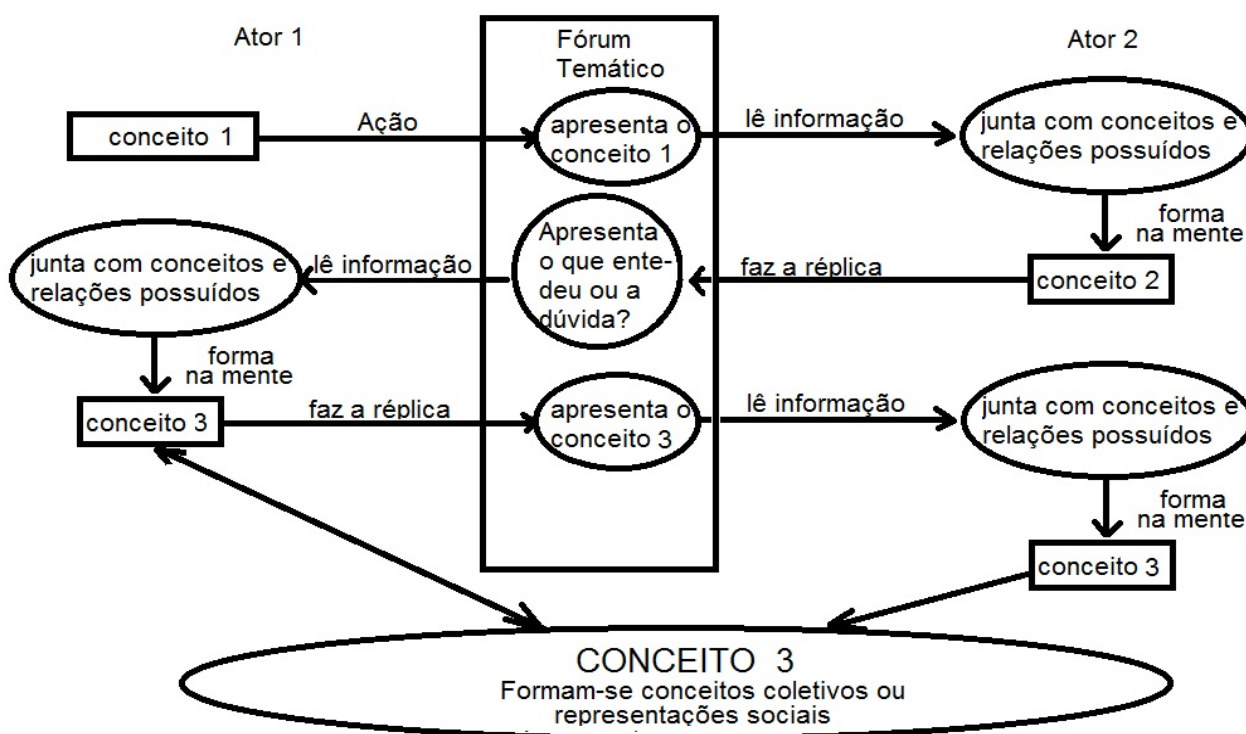
A interatividade pode levar ao entendimento entre as pessoas e por meio dessa interatividade e com objetivo comum do aprendizado, ocorre um “ajuste” na cognição dos atores envolvidos no momento dialógico virtual que favorece o entendimento.

A medida que os atores percebem que estão entendendo e sabendo o saber social, passam a valorizar mais o conteúdo que estão aprendendo pois sabe que outras pessoas enxergam da mesma maneira e esse saber é aceito socialmente e isto deixa os atores envolvidos neste processo comunicacional mais tranquilos.

Os fóruns podem promover a construção colaborativa do saber (MORAN; MASETO; BEHRENS, 2010; MARDOCCI; CAMPOS, 2011; TENÓRIO; FERRARI; TENÓRIO, 2015). A interatividade social possibilita as trocas interpsicológicas (VYGOTSKY, 2008). Por outro lado, as informações recebidas por uma pessoa se juntam aos conceitos e relações possuídas em sua mente e formam-se novos conceitos (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980)

O diagrama (Figura 1) a seguir apresenta as dimensões da interativa nos fóruns: de

Figura 1 – Interatividade nos fóruns.



Fonte: os autores.

Na figura se verifica que o ator 1 que no caso é um aluno 1, utiliza o fórum temático que é representado por meio do retângulo com longo eixo maior na vertical. Neste fórum, representado pelos balões nos quais estão escritos os conceitos e/ou informações postados pelos alunos (atores) desse fórum eletrônico.

O ator 2, ou aluno 2, ao ler a informação tenta formar seu conceito mental. Para tanto, ele procura as relações possíveis para esse conceito 1 ou informações iniciais e como resultado pode formar o conceito 2. Este pode ser incompleto ou não ter relações suficientes para se sustentar e isso incomoda o aluno 2.

Quando este aluno interage novamente no fórum centrado na temática, ou concordando ou postando alguma dúvida e pedindo esclarecimento, esta postagem fica disponível no fórum. Se o ator 1 lê a dúvida ou afirmação do ator 2, ele junta as informações em sua mente e forma o conceito 3. Este conceito é passado como informação para o fórum.

O aluno 2 vê que houve réplica e lê. Ao receber a informação e juntar com os conceitos já possuídos em sua mente, forma o conceito 3 que é o mesmo que tem o aluno 1. Como ambos possuem o mesmo conceito desenvolvido socialmente, pode-se considerar que ambos possuem representações semelhantes acerca do conhecimento construído na interatividade a partir do diálogo nos fóruns.

4. Estratégias de utilização e participação discente: o fórum

Uma das premissas da aprendizagem é relacionada com a autonomia no aprendizado discente na modalidade à distância (MOORE; KEARSLE, 2007; FERREIRA; SILVA, 2009; LIMA; SILVA; PAIVA, 2010; SERAFINI, 2012; RAUCH; 2013; ABADI, 2014; GOTTARDI, 2015).

A autonomia para os estudantes de EAD é considerada por meio do Decreto n. 2494 de 1998 que considera que a EAD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem (BRASIL, 1998). Esta autonomia tem que ser incentivada para que ocorra uma aprendizagem na qual não exista a dependência do estudante em relação ao tutor. Neste sentido, as metodologias ativas são interessantes e incentivam a aprendizagem centrada no aluno e a participação deste na busca pelo saber e nas discussões com seus pares tirando a figura do professor ou tutor como sendo o detentor do saber.

No aprendizado ativo, os estudantes se envolvem e participam dos processos educacionais. Para Rocha (2012), Barbosa e Moura (2013), Gouvea et al. (2015), Gouvea et al. (2016) e Boghi et al. (2016), o aprendizado ativo ocorre tanto nas formas mais

simples, com alunos resolvendo problemas, como em outras mais complexas, na organização de projetos e pesquisas que façam sentido na vidas desses estudantes. Esta condição pode levar ao aprendizado significativo (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980)

O conceito de aprendizado significativo (NOVAK; GOWIN, 1984) pode contribuir para a reflexão sobre as ações ativas dos estudantes nas modalidades de ensino presencial ou à distância.

É válido ressaltar as dificuldades de sistematizar estratégias com vistas a participação ativa do estudante no EAD. Esse aspecto pode ser observado em um estudo realizado junto a professores e tutores de cursos de pós-graduação em uma instituição particular localizada na Cidade de São Paulo.

A investigação constatou que os entraves para efetivação do processo de construção da autonomia do sujeito aprendiz na EAD são: mediação inadequada por parte dos tutores. Esta ocorre se os tutores não conhecem a função da tutoria na EAD. Outra dificuldade está na falta de conhecimento por parte dos atores (estudantes e tutores), dos recursos tecnológicos e do AVA; dependência dos alunos à função tutorial e, ainda, as dificuldades dos atores envolvidos na EaD em compreender como funciona essa modalidade de ensino e aprendizagem (TENÓRIO; FERRARI; TENÓRIO, 2015).

Verifica-se que há pontos relevantes no debate acerca da aprendizagem discente nas estratégias como o fórum temático. Há condições que são possíveis de se controlar como é caso dos prazos e regras e critérios definidos associando-os à pontuação nos fóruns para incentivar uma participação mais efetiva.

Para Tenório e colaboradores (Ibid) os critérios têm que ser apresentados no início do fórum e têm que ser conhecidos por todos participantes e em relação a mediação docente ou tecnológica, se esta acontecer de maneira adequada de modo interacionista e reflexivo, que favorece a aprendizagem. Se isso não ocorre, ainda que os estudantes demonstrem possuir habilidades de autonomia, o processo educacional ficará prejudicado por não haver direcionamento.

Com base no exposto, verifica-se que o trabalho do tutor no EAD é complexo, pois existem vários fatores intervenientes e é preciso fazer com que os alunos participem de modo autônomo, participativo e reflexivo no fórum.

Os alunos matriculados no EAD têm que conhecer os recursos da AVA e utilizá-los para que aprendam de modo significativo e para isso torna-se interessante o emprego de metodologias ativas que despertem a ação ativa e autônoma do estudante na construção de saberes. Essa autonomia possibilita novas interações do estudante, professor e tutor na discussão das temáticas e na utilização das ferramentas virtuais e dos recursos dos AVA.

Outro exemplo de aprendizado ativo com emprego de recursos de EaD vem com Shitsuka e Shitsuka (2018) que apresentam um exemplo de curso para formação de tutores para disciplina Libras no qual ocorre esse tipo de aprendizado devido à participação e aos atores assumirem suas responsabilidades no aprendizado.

O uso das ferramentas virtuais que pode interferir no desempenho de alguns alunos e denotar algum grau de analfabetismo funcional e por vezes o digital. Ribeiro (1997) e Ribeiro et al. (2011) consideram que há a dificuldade no entendimento das palavras mesmo para pessoas com algum grau de estudo e também existe o analfabetismo por regressão, que caracterizaria grupos que, tendo alguma vez aprendido a ler e escrever, devido ao desuso dessas habilidades, podem voltar à condição de analfabetos.

5. Materiais e Métodos

A pesquisa tem como objetivo a busca por saber ou conhecimento. Marconi e Lakatos (2011) e Sampiere, Collado e Lucio (2013) consideram que as pesquisas podem ser qualitativas ou quantitativas. Para Yin (2015) as pesquisas qualitativas são aquelas que estão mais próximas dos fenômenos em estudo e utilizam a teoria como marco referencial.

O presente estudo é uma pesquisa social de natureza qualitativa com viés quantitativo e do tipo estudo de caso. Para Ludke e André (2013) e Yin (2015) o “Estudo de Caso” é um tipo de investigação que se concentra num fenômeno, sua análise e interpretação pelos olhos dos pesquisadores.

Realiza-se uma busca de saber na qual o caso investigado é a utilização de estratégias para da interatividade e melhoria da construção do saber coletivo em um

fórum de um curso de pós-graduação na modalidade EAD. O critério da escolha do caso está relacionado ao baixo aproveitamento de uma turma na modalidade à distância.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as entrevistas realizadas com alunos e tutores.

A turma escolhida foi uma turma de pedagogia no último semestre do curso de uma instituição particular localizada na região sudeste do Brasil. Havia pouca interatividade nos fóruns e a participação era visível somente nos últimos dias e últimas horas. Além disso, os próprios alunos reclamavam de que não haviam aprendido muito nas disciplinas.

Por questões éticas os nomes não serão divulgados para garantir o anonimato e confidencialidade na pesquisa.

6. O caso e discussão

No primeiro semestre de 2016 foi trabalhado fórum da disciplina Educação de Jovens e Adultos num curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade EAD. Esta turma que se iniciou em meados de 2012, e possuía 18 alunos, em 2016, sendo uma turma predominantemente feminina e que conta com dois alunos do sexo masculino.

Em disciplinas anteriores havia uma frequência baixa de postagens nos fóruns e a nota era atribuída pelo fato dos alunos postarem no mínimo de três vezes e podia inclusive ser no mesmo dia e somente com réplicas em relação às postagens dos colegas.

No primeiro semestre de 2016 a professora em conjunto com a coordenação e o colegiado do curso definiram novas formas de trabalho. Estas estratégias têm o objetivo de potencializar a participação ativa na construção do saber coletivo inserindo o fórum num contexto de curso. As estratégias adotadas foram:

1. Definir objetivos, condições e critérios antes de começar o fórum e dar ampla divulgação aos cursistas. Essa definição de critérios com divulgação ampla facilita sua aplicação, pois os estudantes, sabendo como seriam avaliados, passaram a trabalhar de acordo com esses critérios.
2. Inserir o fórum num contexto no qual no primeiro bimestre se faz: as primeiras

semanas são destinadas a leitura dos textos e vídeos da disciplina e resolução de questões virtuais pontuadas. Nas semanas seguintes se realizam o fórum e posteriormente a semana da elaboração da tarefa. As últimas semanas do bimestre são destinadas à preparação para a prova bimestral. Na semana posterior à prova bimestral há o feedback em relação à avaliação presencial realizada. No bimestre seguinte repete-se a mesma sequência.

3. Pontuar as participações nos fóruns e estas entrariam na média da disciplina e esse fórum forneceria subsídio para elaboração da tarefa escrita que seria aplicada na semana seguinte já teria sido apresentada para os alunos. A pontuação faz com que ele seja visto como sendo uma ferramenta séria e importante para o aluno. Além disso, o apoio à tarefa da semana seguinte favorecia a participação dos alunos que desejavam se preparar para realizar a tarefa.

4. Exigir a participação, em ao menos quatro dias diferentes: com pelo menos uma postagem de ação na qual o aluno comentaria sobre o tema semanal e pelo menos mais três réplicas ou respostas às postagens de colegas. Por meio de uma participação mais bem distribuída e numa quantidade maior que a esperada anteriormente, espera-se melhorar a interatividade.

5. Criar uma rubrica de avaliação com uma tabela de critérios e pontuações na qual haveria regras para avaliar as postagens: se estavam dentro da temática, eram consistentes e coerentes. A tabela de critérios facilita sua aplicação e a realização da avaliação por parte do tutor, pois ajuda a melhorar o trabalho do processo avaliativo.

6. Utilizar o professor da disciplina elaborador do material didático, com capacitação em tutoria EAD, para atuar como tutor. Sendo o professor, quem planeja as estratégias de acesso ao material e aos conhecimentos, de modo a facilitar as interatividades e as provocações para aumento da participação dos estudantes.

7. Preparar previamente o tutor para trabalhar de acordo com os critérios e condições por meio de treinamento de capacitação e atualização do professor. Por meio deste preparo, o professor tutor se apropriou da nova forma de trabalho, dos recursos e condições para realização das atividades nos fóruns.

8. Fazer com que o tutor chame os alunos ao debate por meio de mensagens

pessoais antes do início do fórum. Essa estratégia que não era utilizada anteriormente, alerta os alunos em relação ao fórum, ao que ele se propõe e os critérios de avaliação e deste modo os alunos já ficam na expectativa para participar.

9. Comentar as mensagens dos fóruns. O tutor deve em no máximo 24h após a postagem pelo aluno realizar sua réplica de acompanhamento e muitas vezes com questionamentos para forçar o aluno a buscar mais o saber nas réplicas. A finalidade da estratégia é que o aluno não se sinta desamparado ou que suas postagens não são lidas por ninguém. Ele se sente observado e, além disso, ele é instigado a participar mais.

10. Utilizar uma planilha de avaliação na qual possa pontuar as participações dos estudantes. Por meio da planilha se melhora o controle por parte do tutor que tem uma quantidade relativamente grande e complexa de trabalhos a realizar em relação ao fórum.

11. Acompanhar as postagens e atuação do tutor por meio da coordenação. Por meio deste acompanhamento, o tutor se sente amparado e orientado em relação ao seu trabalho com os alunos.

As estratégias estão relacionadas aos planos e tinham a finalidade de direcionar os trabalhos. A primeira é relacionada aos objetivos de cada fórum e sua divulgação para os cursistas. Os objetivos são norteadores do que se pretende realizar.

Por meio da estratégia 2 visava a formação de organizadores prévios ao aprendizado por meio da leitura previa como é prevista na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

A estratégia 3 considera que a nota ainda é uma espécie de moeda (pontuação atribuída aos trabalhos e atividades) e por meio dela os alunos também podem ser incentivados a realizar suas participações e seus trabalhos.

Na estratégia 4 se considera que é necessário ter um nível de participação minimamente aceito objetivando alcançar um nível de qualidade por meio de algo que seja mensurável

Considerando-se a estratégia 5, torna-se possível realizar avaliações rápidas e padronizadas que não consumiriam muito tempo dos tutores e possibilitariam a realização de algum tipo de “feedback” rápido para os estudantes.

O emprego do mesmo professor conteudista como tutor, na estratégia 6 permitia que se trabalhasse com uma pessoa conhecedora do seu conteúdo e que poderia melhorá-lo nas próximas edições evitando-se os intermediários.

O preparo do professor-tutor, considerado como sendo a estratégia 7 possibilitava a realização de um trabalho mais previsível uma vez que todos tutores trabalhavam com critérios semelhantes para os quais foram devidamente preparados.

O convite e chamamento dos alunos faz parte dos trabalhos de tutoria (estratégia 8). O professor-tutor era orientado a realizar um trabalho de modo empático, acolhedor e buscando continuamente incentivar seus alunos à participação forense e trazendo novos elementos para enriquecer o grupo social forense.

A estratégia 9, do comentário de todas postagens em no máximo 24 horas, tem o objetivo de não deixar o aluno, que faz alguma participação, ficar com o sentimento de que ninguém está lendo ou vendo suas postagens. Os tutores também eram orientados a incentivar a pesquisa, entendimento e elaboração de comentários e respostas por parte dos próprios alunos de modo a aumentar a interatividade forense e enriquecer o saber coletivo.

Por meio da estratégia 10, os tutores ao fazer o emprego de planilhas eletrônicas, possibilitam uma forma de avaliação rápida e acompanhamento da evolução de cada estudante e desta forma, tornava-se possível realizar tanto verificar o avanço dos alunos no componente curricular como também fornecer algum *feedback* individual para cada aluno.

A estratégia 11 se refere ao acompanhamento e orientação em relação às atividades dos tutores de modo a possibilitar a manutenção, a diminuição da “entropia” que ocorre normalmente ao longo dos trabalhos e possibilitar a realização de uma padronização e conservação do alto nível de qualidade dos cursos.

Formuladas as estratégias, fez-se a aplicação delas na turma com baixa participação e com altos índices de reclamação. Ao longo do semestre aplicaram-se dois fóruns, um em cada bimestre e com duração de 10 dias corridos cada. Os resultados mostraram postagens que indicam mudanças na participação dos discentes, os quais

apresentaram uma participação diária e o número de postagens no último dia foi minimizada.

Dos 18 alunos da disciplina, considerou-se o corpus de 15 alunos que apresentaram regularidades. A quantidade de postagens por aluno, para esses 15 estudantes apresentou uma média de 6 postagens por aluno. Anteriormente, as médias de participação eram cerca da metade do valor obtido de postagens por aluno. Além disso, houve uma melhora na qualidade das postagens e havia o *feedback* do tutor que o fazia em no máximo 24 horas após a postagem do aluno.

Em relação ao tutor, anteriormente tinha um horário parcial, foi contratado em período integral, atuando disciplinas de semestres diferentes.

No que se refere ao tempo disponível para a atuação do professor tutor em tempo integral, percebe-se uma concepção diferenciada acerca da interatividade estudantes e tutor. Nas palavras do tutor:

“Na minha opinião melhorou o nível de aprendizado dos alunos que estão se envolvendo e participando. Por meio das regras há uma participação ativa. Para mim, enquanto professor e tutor, fico feliz em ver que está ocorrendo o aprendizado e os alunos elogiam o aprendizado. Não houve reclamações neste semestre que já está no final” (ENTREVISTA PROFESSOR-TUTOR 1).

Verifica-se que houve a formulação de estratégias que aumentaram a frequência de postagens nos fóruns. Além da dimensão quantitativa, foi possível identificar mudanças qualitativas na participação colaborativa e de construção do saber coletivo. Este fato é revelado nas palavras do tutor.

Observa-se que o fórum é uma ferramenta importante, no entanto como afirmam ao estudarem a participação de alunos em ferramenta da EAD verificaram que elas são altamente dependentes da qualidade do trabalho dos atores e isso também é confirmado pelas palavras do tutor (RISEMBERG; SHITSUKA; TAVARES, 2015).

No presente estudo, não existia a dificuldade relacionada à falta de conhecimento por parte dos atores (estudantes e tutores), dos recursos tecnológicos e do AVA; dependência dos alunos à função tutorial e, ainda, as dificuldades dos atores envolvidos

na EAD em compreender como funciona essa modalidade de ensino e aprendizagem (TENÓRIO; FERRARI; TENÓRIO, 2015).

É possível que seja um caso interessante estudar turmas nas quais exista esse fenômeno e também como se faria para tentar superar a dificuldade caso ela só seja detectada ao longo do processo em curso. Este tipo de colocação pode ser observado para estudos futuros nos quais ela exista.

O uso de estratégias para motivar a participação dos discentes no fórum está explícito no discurso do professor tutor sinalizando as contribuições dessas estratégias na autonomia dos estudantes:

“Sim, houve autonomia relativa: a gente coloca objetivos, parâmetros e condições e critérios de avaliação e dentro dessas condições houve a participação com autonomia. Os alunos buscaram o conhecimento nos livros, e-books, artigos de revistas e na internet e trouxeram suas opiniões para o fórum. Em relação ao modelo anterior melhorou 100 por cento” (ENTREVISTA PROFESSOR-TUTOR 1).

Observa-se pelas palavras do docente-tutor que ocorreu a autonomia como preconizada por Moore e Kearsle (2007), e que também é semelhante à considerada pelos autores Ferreira e Silva (2009), Lima, Silva e Paiva (2010), Serafini (2012), Rauch (2013), Abadi (2014) e Gottardi (2015) e tornada obrigatória pelo Decreto 2494 de 1998 em relação à importante questão da autonomia do aluno da EAD. Essa autonomia é necessária nos processos educacionais para que se favoreça a ocorrência de um aprendizado de forma significativa como consideram Ausubel, Novak e Hanesian (1980).

Na perspectiva dos discentes, a participação nos fóruns é um aliado da aprendizagem:

“Gostei. Todos foram obrigados a ler muito mais e a participar muito mais. Acho que no nosso curso as pessoas gostam de expressar suas opiniões e finalmente isso se tornou possível. Tanto o tutor quanto as colegas do curso estavam mais presentes e aprendemos muito mais que nas disciplinas anteriores” (ENTREVISTA DISCENTE 1).

Verifica-se a presença da afetividade que se manifesta por meio da interatividade e esta condição também é confirmada por meio dos outros depoimentos dos alunos.

“Aprendemos mais porque interagimos. Nós trocávamos mais ideias, postávamos a ação e respondíamos mais aos colegas. Ficamos concentrados o tema, pois o tutor fazia mais perguntar, por exemplo, se dizíamos que *na educação de jovens e adultos o professor tem que atuar de modo democrático participativo*”, aí o tutor nos voltava à pergunta: *você pode fornecer um exemplo?*. Por meio das réplicas e trélicas e quadruplicas penso que no final todos estavam falando a mesma linguagem e tínhamos aprendido os conceitos comuns desta disciplina” (ENTREVISTA DISCENTE 2).

A interatividade social desempenha um papel importante no aprendizado na EAD, pois os fóruns podem promover a construção colaborativa do saber (MORAN; MASETO; BEHRENS, 2010; MARDOCCI; CAMPOS, 2011; TENÓRIO; FERRARI; TENÓRIO, 2015).

O discente apresenta as dificuldades de leitura como barreira para a participação e interação no EAD.

“Alguns alunos apresentam muita dificuldade inclusive de leitura. Nós estamos fazendo com que leiam mais para tentar superar suas dificuldades, eles possivelmente vão repetir na disciplina” (ENTREVISTA DISCENTE 1).

Quando a aluna fala na dificuldade dos alunos que não foram incluídos na pesquisa, ela menciona inclusive a existência de dificuldades de leitura e mostra a solidariedade das colegas fazendo com que leiam mais.

Tudo leva a crer que há algum grau de analfabetismo funcional como consideram Ribeiro (1997) e Ribeiro et al. (2011). Para esses autores o analfabetismo funcional ocorre quando há a dificuldade no entendimento das palavras mesmo para pessoas com algum grau de estudo e também pode surgir nas pessoas que após estudarem ficam muitos anos sem ler e afastados dos estudos.

Para o presente caso, verifica-se que há um pequeno grau dessa dificuldade e que é superada por meio da solidariedade das colegas da turma que procuraram ajudar de

alguma forma. Este fato também nos leva a considerar a importância da instrução por meio de pares, como consideram Dumont, Carvalho e Neves (2016) que realizam uma revisão bibliográfica sobre esse tema e cujo trabalho é voltado para o ensino de ciências, mais especificamente para o ensino de Química, mas que é válido para outras situações e a áreas de saber do ensino.

A instrução por meio de pares que se constitui em uma importante ferramenta de metodologia ativa que faz com que os estudantes possam se responsabilizar pelo seu próprio aprendizado e desta forma, aprender de modo significativo.

Acredita-se que ela possibilite o desenvolvimento de conceitos na mente dos estudantes e que estes vão atuar como organizadores prévios ou conceitos que serão úteis no aprendizado que vai ocorrendo à medida que o curso vai ocorrendo. Neste trabalho a aprendizagem ativa apoia o processo interativo que ocorre na EAD.

Tudo leva a crer que todas as estratégias empregadas pelos tutores ao longo da disciplina mostraram-se efetivas e de fácil utilização na medida que os tutores interagiam com seus alunos. Tais estratégias mostraram-se sinérgicas com uma contribuindo que se alcançassem os objetivos esperados para o curso.

7. Considerações finais

O homem, num sentido amplo, é um ser social e precisa realizar trocas com seus pares. Quando a interatividade é incentivada ela pode favorecer o aprendizado. Observa-se ao longo do trabalho que ocorre um incentivo à participação e trabalho colaborativo dos alunos e que este gera um aumento quantitativo e qualitativo de interatividade e de construção do saber coletivo de modo que melhore o aprendizado dos alunos.

No presente artigo apresentou-se um estudo de caso do emprego de estratégias de interatividade e da construção de saber nos fóruns em uma turma que anteriormente participava com pouca interatividade nas disciplinas. As estratégias incluíram a definição de objetivos a serem alcançados em cada fórum e os critérios de avaliação os quais foram amplamente divulgados para os alunos. Os fóruns vinham após leituras, questões e outros trabalhos prévios que possibilitavam a inserção inicial ou formação de

organizadores prévios. Mesmo durante os fóruns ainda ocorriam inserções de mais organizadores possibilitando a ocorrência de aprendizagens significativas.

Outras estratégias se referiam à escolha do tutor e seu preparo para atuar de modo previsível e padronizado de acordo com os critérios do curso, por exemplo, pelo emprego de rubricas de avaliação e tabelas de critérios, realização de respostas ou comentários às participações dos alunos em no máximo 24 horas e a prática do incentivo às participações por meio de réplicas e comentários dos alunos de modo a aumentar a interatividade.

Utilizou-se ainda planilhas de acompanhamento e a supervisão dos tutores que desta forma eram acompanhados e podia-se melhorar o processo por meio de *feedbacks* dos supervisores de tutoria aos tutores ou por meio de um sistema de tutoria como consideram as autoras Rochefeller e Costa (2016) que fornecem subsídios para identificação desses sistemas para funcionamento da EAD e reforça a importância do trabalho do tutor para a promoção da aprendizagem dos alunos em cursos a distância na percepção do trabalho colaborativo.

O controle por meio de planilhas possibilita tanto o preenchimento rápido como também a visualização rápida necessária para a identificação da situação de participação de cada aluno na velocidade dos tempos atuais. Torna-se interessante que o tutor seja treinado ou capacitado no emprego das ferramentas de produtividade e se aproprie das formas de trabalho de modo poder realizar seu trabalho com mais facilidade.

O artigo traz uma contribuição para os cursos EAD mostrando que é possível realizar a organização do trabalho com fóruns e atividades por meio de estratégias, de forma diferente daquela empregada anteriormente na qual havia pouca interatividade e desta forma podia-se melhorar o aprendizado dos alunos. Verifica-se que ocorre o aprendizado ativo com os alunos participando, indo atrás da informação por meio da leitura e posteriormente compartilhando seu saber no fórum para ocorrer o debate.

Sugere-se para trabalhos futuros que se investiguem mais estratégias utilizáveis na EaD uma vez que essa modalidade necessita de um forte trabalho por parte dos tutores para que se evite a ocorrência da evasão escolar motivada pelas dificuldades da distância física entre quem ensina e quem aprende.

REFERÊNCIAS

- ABADI, A. M. **Autonomia para aprendizagem na Educação a Distância: um processo de construção e desafios**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 17 nov. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/717>>. Acesso em: 09 julho 2018.
- AGUIAR, R. S. Conflito das gerações no mercado de trabalho. **Thesis**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 1-24, 1º sem., 2014.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN. H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, R. Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em: 08 julho 2018.
- BOGHI, C. et al. Estudo de caso de emprego de metodologias ativas no ensino de conceitos tecnológicos. **Revista Tecnologia Educacional da ABT**. v. 212, n. 1, p. 19-32, 2016. Disponível em: <<http://www.abt-br.org.br/images/rte/212.pdf>>. Acesso em: 28 junho 2018.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 ISSN 22377719. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>. Acesso: 09 julho 2018.

BRASIL. Leis e Decretos. Decreto n. 2494 de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 30 junho 2018.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela.**

Periódico de Divulgação Científica da FALS. v. 4, n. 8, Jun./ 2010 - ISSN 1982-646X. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 07 julho 2018.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, nov. 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: 29 junho 2018.

DUMONT, L.M.M.; CARVALHO, R.S.; NEVES, A.J.M. O *peer instruction* como proposta de metodologia ativa no ensino de química. **Journal of Chemical**

Engineering and Chemistry – JCEC Revista de Engenharia Química e Química - REQ2 - ISSN: 2446-9416. v. 02, n. 03, p.107–131, 2016. doi: <https://doi.org/10.18540/2446941602032016107>.

GOUVEA (2015), E. P. et al. Estudo de caso sobre o emprego de metodologia ativa no desenvolvimento de um sistemas de informação para web. **RAFE - Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, ISSN 2358-9140, v. 2, n. 6, novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.faculdadefernao dias.edu.br/rafe/>>. Acesso em: 09 julho 2018.

GOUVEA (2016), E. P. et al. Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **REGS - Educação, Gestão e Sociedade:** revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, v. 6, n. 21, fev. 2016. Disponível em:

<<http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero21/4-Metodologias-ativas.pdf>>. Acesso em: 30 junho 2018.

INEP. Matrículas no ensino superior crescem 3,8%. Censo da Educação Superior, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 09 de Setembro de 2014. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8>. Acesso em: 3 julho 2018.

- JODELET, D., **La representación social: Fenómenos, concepto y teoría.** In: *Psicología Social* (S. Moscovici, org.), pp. 469-494, Barcelona: Paidós, 1985.
- MOORE, M. G.; KEARSLE, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2007.
- LARIEIRA, L. **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil.** Publicado no website EBC em 26/05/15. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>>. Acesso em: 09 julho 2018.
- LIMA, J. M.; SILVA, C. V. A. P.; PAIVA, C. M. **Autonomia em educação a distância: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da ufpbvirtual.** In: *Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED.* 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010000839.pdf>>. Acesso: 08 julho 2018.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6.ed. S. Paulo: Atlas, 2011.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- NOVAK, J. D.; GOWIN, B. **Aprender a aprender.** Lisboa: Plátano Eds. Técnicas. 1984.
- PIOLLI, EVALDO; SILVA, EDUARDO PINTO E; HELOANI, JOSÉ ROBERTO M. Plano Nacional de Educação, autonomia controlada e adoecimento do professor. **Cadernos CEDES (UNICAMP). Impresso**, v. 35, p. 589-607, 2015.
- RAUCH, H. **Educação a distância e autonomia: uma formação do futuro para a cidadania autônoma e responsável.** In: *VII Encontro de Pesquisa em Educação.* 21 a 25 de outubro de 2013. Universidade de Uberaba – campus Aeroporto.
- RISEMBERG, R. I. C. S.; SHITSUKA, R.; TAVARES, O. L. A case study of pattern recognition in collective texts in cyberspace using the wiki tool in undergraduate

distance courses. **Dialogos de la Comunicación (en línea)**, n. 91, v. 1, 2015.

Disponível em: <http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf>. Acesso em: 09 julho 2018.

RIBEIRO, V. M. Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 60, dez. 97. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf>>. Acesso em: 03 julho 2018.

RIBEIRO, B. et al. Referencial teórico sobre analfabetismo funcional. **Relatórios Técnicos do DIA/UNIRIO**, No. 0008/2011 Abril, 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/monografiasppgi/article/view/1498/1379>>.

Acesso em: 06 julho 2018.

ROCHA, E. F. **Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula**. In: *Encontro Nacional de Professores em Educação a Distância - ENPED 2012*.

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias_Ativas_alem_da_sala_de_aula_Enilton_Rocha.pdf>. Acesso em: 30 junho 2018.

ROCKEFELLER, A. N. N.; COSTA, I. L. Sistema de tutoria a distância: análise da mediação em fóruns colaborativos em ambientes virtuais de aprendizagem. **EAD em Foco – Revista científica em educação a distância**. v. 6, n. 2, p. 134-154, 2016.

Disponível em: <

<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/323/188>>. Acesso em: 09 julho 2018.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill e Porto Alegre: Penso, 2013.

SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil 2015. Publicado pelo Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP) em 2015. Disponível em:

<<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em: 05 julho 2018.

SERAFINI, A. M. S. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância.

Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82, jul. / out. 2012. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso: 07 julho 2018.

SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M. Formação de tutores para atuar na disciplina de libras em cursos de graduação a distância: um estudo de caso. v.10, n. 17, p. 1-24. Jan. 2018 - ISSN: 1982-6109. Disponível em:

<[http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=807](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=807)>. Acesso em: 09 julho 2018.

SPINK, M. J. P. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, jul/set, 1993.

TENORIO, André; FERRARI Junior, José; TENORIO, Thaís. A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância. **RBAAD** da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. v. 14, n. 1, p. 55-70, 2015. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/04_A_VISAO_DOS_TUTORES.pdf>. Acesso em: 20 junho 2018.

VILELLA, F. **Celular é principal meio de acesso à internet no Brasil, mostra IBGE.**

Website da Agencia Brasil. Publicado em 06 de abril de 2016. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>>. Acesso em: 11 junho 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins, 2007.

Recebido em: 08/06/2018

Aceito em: 30/07/2018